CARTAS

Novo endereço do Ibraf

O Instituto Brasileiro de Frutas (Ibraf) está instalado em novo endereço e telefone, a saber: Rua Doutor Franco da Rocha, 137, conjunto 42, Perdizes — São Paulo — SP, telefone/fax: (011) 65-7855.

Não gostaríamos de perder seu contato.

Fernando B. Almeida
Instituto Brasileiro de Frutas

Nota

Realizaram-se em Fortaleza, Ceará, entre os dias 2 e 7 de junho último, o II Congresso Brasileiro sobre Tabagismo e o I Congresso Latino-Americano sobre Tabagismo, para os quais foram convidados a participar, como conferencistas, os economistas Fernando Roberto de Freitas Almeida e Irene Raguenet Troccoli, da equipe de articulistas de *Agroanalysis*. As participações aconteceram nas discussões sobre legislação e economia e na mesa-redonda sobre a economia do tabaco, com as palestras intituladas: "Dados da economia do tabaco" e "O Brasil nos mercados latino-americano e mundial", decorrentes de estudo que está sendo realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getulio Vargas, a pedido do Serviço de Controle do Tabagismo, do Instituto Nacional do Câncer/Ministério da Saúde.

Separatas Agroanalysis

Aquele artigo que lhe agradou especialmente pode ser reimpresso sob sua encomenda. Utilize-o para apoio a aulas, palestras, educação continuada de funcionários etc. Solicite através do telefone: (021) 536-9269, do fax: (021) 536-9207, do e-mail: adelaide@sede.fgv.br ou através do correio para o endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900.

As cartas dos leitores devem ser dirigidas a *Agroanalysis* — Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 — Fax: (021) 536-9207.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Eliana C. B. L. Viglio (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Guilherme Soria Bastos Filho (cacau, açúcar, algodão e índice FGV/Abag), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Tito B. B. Ryff (meio ambiente).

Redação:
536-9213, 551-7995 e 536-9475

Colaboradores:
Adib Jamil Amim, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Márcio Bueno, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Jurandi Soares Machado.

Coordenação de editoração:
Maria Adelaide Amorim Oliveira

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Ednéia da Silva Bezerra, Maria das Graças Soares, Rakel Lima dos Santos, Renê Bertin, Rogério Ferreira de Souza.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Maria Cecília Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Gerente comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda

Publicidade:
Belo Horizonte — MG: Tel. e fax: (031) 224-9534; Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Região Sul (RS, SC, PR): Tel.: (048) 234-5083 ; Recife — PE: Tel. e fax: (081) 465-1851; Rio de Janeiro — RJ: Tels.: (021) 252-8720; 252-9074 e 536-9269 — Fax: (021) 221-5984; Salvador — BA: Tel. e fax: (071) 351-1784; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Editora FGV

Editora executiva: Alzira Alves de Abreu
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha
Editoria de arte: Denilza da Silva Oliveira, Eliane da Silva Torres, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto, Joel Alves.
Gerente comercial: Carlos Hamilton Rocha.
Assinaturas: José Milton Gondim
Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105
São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.
Editora Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22252-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

FUNDAÇÃO Getulio Vargas

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Diretora-geral: Celina Vargas do Amaral Peixoto

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Vice-presidente: Armando Klabin (Klabin, Irmãos & Cia.)
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S.A.), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Crédit Commercial de France S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Marcos A. Magalhães (Philips do Brasil Ltda.), Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Sergio Franklin Quintella, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, Theodoro Arthou.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda S.A.)

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Baptista, Gilberto Duarte Prado, Paulo de Tarso Leal, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).
Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antônio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Nesta edição

1 **Entrevista com Roberto Rodrigues**

5 **Cartas**

7 **Capa: Renda bruta das lavouras — preços impedem recuperação**
Maria José Cyhlar Monteiro

12 **Estudo: Proálcool — do sucesso à polêmica**
Eduardo Luiz Correia

17 **Plano de safra 1996/97: Chegando ao fim do túnel?**
Luiz Antonio Pinazza

20 **Especial: A visão do Worldwatch Institute**
Lester R. Brown

24 **Conjuntura do agribusiness:**

24 **Frutas**
Fernando Roberto de Freitas Almeida

26 **Mandioca**
Disonei Zampieri, Milton G. da Silva e Methodio Groxko

27 **Milho**
Irene Raguenet Troccoli

29 **Índice FGV/ABAG**

30 **Oferta e demanda**

32 **Estatísticas agropecuárias**

38 **Legislação agrícola**

43 **IBGE — Síntese estatística**

45 **Panorama agropecuário**

50 **Panorama internacional**

52 **Janela aberta**

As razões da queda na renda das lavouras

A renda das principais lavouras cai pelo segundo ano consecutivo, segundo estudo que *Agroanalysis* apresenta nesta edição. A renda bruta dos produtores de grãos cresce muito pouco, contrariando as expectativas de que a queda acentuada da área desse grupo de produtos seria fator determinante na recuperação do valor da produção. O setor de alimentos apresenta queda persistente desde 1986. As razões para esse tipo de comportamento transcendem os limites das crises ou causas setoriais. Vale a pena refletir sobre essas causas de modo mais abrangente.

Se a renda das lavouras, alimentos e grãos vem declinando desde 1986, contribuíram para isso fatores que estamos habituados a analisar de forma individualizada. Aqui, no entanto, serão discutidos em conjunto, ainda que brevemente.

Um desses fatores foi a queda do câmbio real. A taxa de câmbio real tem sofrido um persistente processo de queda, acentuado no passado recente, ou seja, do final da década de 80 para cá.

Outro fator, a indisponibilidade de recursos para o crédito rural, acarretou falta de recursos para financiar a comercialização. Os instrumentos tradicionais perderam fôlego — principalmente os empréstimos do governo federal.

O câmbio defasado reduziu a competitividade da agricultura no mercado externo e trouxe desestímulo ao setor produtor. Outras formas de tributação atuaram na mesma direção, a saber: a tributação nas exportações, a incidência de ICMS em cascata no produto agrícola, a proteção aos insumos industrializados e as políticas de proteção industrial. Uma conseqüência de todas essas formas de tributação tem sido, ao longo do tempo, seu reflexo negativo sobre a renda da agricultura.

Um outro fator foi a abertura comercial. Fator de estímulo potencial à competitividade do setor a médio prazo, na verdade representou um obstáculo intransponível à capacidade de o setor competir de forma eficiente. Além de exportar impostos, o Brasil passou a importar subsídios, como bem o notou Roberto Rodrigues em sua entrevista nesta edição. Não foram conduzidas as reformas tendentes a melhorar a eficiência do setor — tais como a redução do custo-Brasil, a desoneração completa das importações de insumos e máquinas, tudo isso apesar da agricultura brasileira ter feito um grande ajuste na sua política agrícola (com a redução dos recursos para o setor, na área de gastos públicos setoriais e no crédito rural).

Não houve, nesses anos 90, grandes progressos na área de tecnologia — um fator, de resto, essencial à eficiência da agricultura em um regime de comércio aberto, livre e desgravado. Pensa-se na reconversão produtiva e esquece-se de que a agricultura precisa eliminar as políticas públicas que oneram e drenam os recursos e a renda do setor. O que os gráficos de renda mostram é uma constatação de que a reforma parcial das políticas públicas está penalizando fortemente o setor e transferindo renda da agricultura para o setor urbano industrial.